

O SR. WELLINGTON MOURA - PRB – PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, acabamos de apresentar uma emenda, que está entregue em vossas mãos, para que esse projeto, o Projeto de lei no 1363, de 2015, que autoriza a venda de bebidas alcoólicas nos estádios, possa voltar para as comissões para ser debatido. Então, deixar até claro para todos os deputados aqui presentes.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Item 1. Discussão e votação do Projeto de lei no 1363, de 2015.

Há sobre a Mesa uma emenda de plenário, apresentada pelo deputado Wellington Moura, com o número regimental de assinaturas, conforme o Art.175, inciso II, do Regimento Interno, razão pela qual o projeto retorna às comissões.

Esgotado o objeto da presente sessão, está levantada a sessão.

- Encerra-se a sessão às 19 horas e 03 minutos.

29 DE MARÇO DE 2019 10ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: CONTE LOPES, GIL DINIZ, CARLOS GIANNAZI, DIRCEU DALBEN e MARCIO DA FARMÁCIA
Secretaria: CORONEL TELHADA

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - CONTE LOPES

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - SARGENTO NERI

Argumenta que a proposta de reforma da Previdência não leva em consideração as especificidades da carreira dos policiais militares. Justifica que a categoria se aposente com base em regras especiais. Defende a igualdade de tratamento a oficiais ativos e inativos.

3 - SARGENTO NERI

Para comunicação, discorre sobre as demandas dos policiais militares no que tange à reforma da Previdência.

4 - CARLOS GIANNAZI

Repudia declarações do presidente Jair Bolsonaro, favoráveis à comemoração do dia 31 de março, data do golpe militar de 1964. Menciona críticas feitas ao presidente por várias entidades. Lembra que a ditadura perseguiu militares contrários ao regime.

5 - CORONEL TELHADA

Exibe vídeo de operação da Polícia Militar que impediu um suicídio. Solicita o apoio de seus pares à PEC 9/15, que emancipa o Corpo de Bombeiros. Discorda do pronunciamento do deputado Carlos Giannazi sobre a Ditadura Militar.

6 - DOUGLAS GARCIA

Comenta matéria jornalística a respeito da prisão de aluno da USP, acusado de compartilhar pornografia infantil. Questiona nota da universidade, que critica a ação da Polícia. Considera que o País passa por um processo de destruição de valores.

7 - PAULO LULA FIORILO

Responde aos discursos dos deputados Douglas Garcia e Coronel Telhada. Defende a autonomia universitária. Agradece ao secretário estadual da Saúde por resolver problema no atendimento de moradores de bairro da zona leste.

8 - GIL DINIZ

Rebate as declarações do deputado Paulo Lula Fiorilo sobre a USP. Concorda com o pronunciamento do deputado Douglas Garcia, crítico à nota publicada pela universidade. Parabeniza a Polícia Civil pela operação contra a pornografia infantil.

9 - GIL DINIZ

Assume a Presidência.

10 - DOUGLAS GARCIA

Para comunicação, reitera sua fala anterior. Tece críticas a alguns professores que, a seu ver, defendem a pedofilia.

11 - CONTE LOPES

Argumenta que não há razão para o debate acerca da comemoração do dia 31 de março, data do golpe militar. Discorre sobre o trabalho da Polícia Militar no período. Pondera que é necessário oferecer apoio aos governantes eleitos no pleito de 2018.

12 - EMIDIO LULA DE SOUZA

Cobra o pagamento de prêmio devido a artistas contemplados por edital do governo estadual, publicado no ano passado. Responde ao deputado Conte Lopes, quanto às comemorações do golpe militar de 1964. Relata visita à Câmara Municipal de Osasco.

GRANDE EXPEDIENTE

13 - CARLOS GIANNAZI

Pelo art. 82, opõe-se ao governador João Doria em relação a sua política de privatizações. Faz críticas à instalação de novos pedágios em todo o estado. Critica congelamento de recursos destinados à Cultura no estado de São Paulo. Denuncia o fechamento de polos do Projeto Guri em diversos municípios.

14 - CARLOS GIANNAZI

Para comunicação, informa sua visita à manifestação em defesa da Educação Pública de Cubatão, ontem. Apoi a greve dos professores deste município, que tiveram corte de 30% de seus salários.

15 - CARLOS GIANNAZI

Assume a Presidência.

16 - CONTE LOPES

Para comunicação, faz críticas à atuação do Ministério Público em relação à apuração de crimes políticos.

17 - DIRCEU DALBEN

Assume a Presidência.

18 - GIL DINIZ

Pelo art. 82, apresenta vídeos com depoimentos de Eduardo Jorge e Fernando Gabeira sobre suas militâncias no período da Ditadura Militar. Defende a atuação do Exército brasileiro durante o Regime Militar.

19 - GIL DINIZ

Assume a Presidência.

20 - EMIDIO LULA DE SOUZA

Pelo art. 82, faz críticas à comemoração do 31 de março de 1964, proposta pelo presidente Jair Bolsonaro. Lembra casos de tortura e assassinatos ocorridos durante o período do Regime Militar no País. Lamenta que o Brasil não tenha julgado os crimes cometidos na Ditadura Militar, como ocorreu em demais países da América Latina. Considera falçosa a narrativa de que João Goulart teria abandonado o cargo de presidente da República. Responde ao deputado Conte Lopes sobre a atuação do presidente Jair Bolsonaro. Discorre sobre o princípio da reciprocidade nas relações internacionais, que teria sido desrespeitado pelo presidente.

21 - MARCIO DA FARMÁCIA

Assume a Presidência.

22 - GIL DINIZ

Para comunicação, faz comentários sobre a concessão de anistia à Cesare Battisti. Considera constitucional o impeachment de Dilma Rousseff.

23 - PAULO LULA FIORILO

Pelo art. 82, considera que o presidente Jair Bolsonaro não tem um programa de Governo. Faz comentários sobre a atuação do presidente nas redes sociais. Opõe-se à aprovação da reforma da Previdência no Congresso Nacional. Critica a postura do governo federal em relação às relações internacionais, considerando que o Brasil foi muito concessivo em relação aos Estados Unidos.

24 - CONTE LOPES

Para comunicação, critica conflitos ideológicos entre a direita e a esquerda neste Parlamento.

25 - PAULO LULA FIORILO

Para comunicação, lembra de como conheceu o deputado Conte Lopes nos anos 90. Faz críticas aos três meses de mandato do presidente Jair Bolsonaro.

26 - CASTELLO BRANCO

Homenageia seu tio-avô, o ex-presidente Humberto de Alencar Castello Branco. Apresenta fotos de família com o político presente. Discorre sobre os desejos do ex-presidente de restabelecer a democracia o mais breve possível. Lamenta o falecimento do bombeiro Sr. Silvério Gomes Martins Neto, falecido ontem. Faz histórico profissional do bombeiro e enaltece sua trajetória.

27 - EMIDIO LULA DE SOUZA

Para comunicação, rebate o pronunciamento do deputado Conte Lopes sobre a prisão do ex-presidente Lula. Considera que o ex-presidente é um preso político, perseguido pelo sistema judicial brasileiro.

28 - CONTE LOPES

Para comunicação, rebate a fala do deputado Emidio Lula de Souza. Considera que o sistema judicial brasileiro é falho.

29 - TEONILIO BARBA LULA

Afirma que o golpe de 64 não foi uma transição para a democracia. Critica a reforma da previdência apresentada pelo presidente Jair Bolsonaro. Considera que o crescimento econômico do Brasil na época da Ditadura Militar ocorreu sem distribuição de renda. Combate a direita que não apoia a democracia. Critica a exaltação do dia 31 de março de 1964, início do Regime Militar no Brasil. Ressalta sua admiração pelas forças policiais. Manifesta-se contrariamente à flexibilização do porte de armas pela população. Enfatiza que não há provas de que o ex-presidente Lula tenha recebido propina.

30 - DOUGLAS GARCIA

Para comunicação, apoia prisão, em faculdade, de aluno acusado de pedofilia. Informa que enviara ofício para parabenizar a ação policial.

31 - EMIDIO LULA DE SOUZA

Critica intervenção militar dentro de universidade, para prender aluno acusado de pedofilia.

32 - GIL DINIZ

Para comunicação, critica o PT. Defende a isenção de ICMS para armas e munições destinadas ao tiro esportivo. Afirma que a arma de fogo é instrumento de defesa.

33 - CONTE LOPES

Para comunicação, argumenta que não é defensor da Ditadura. Informa que já matara bandidos em tiroeteio. Opina que Jair Bolsonaro é político e não militar.

34 - TEONILIO BARBA LULA

Para comunicação, manifesta-se contra o porte de arma pelo cidadão comum. Critica Jair Bolsonaro. Defende uma reforma tributária com justiça social. Discorre acerca da majoração de alíquotas no governo FHC.

35 - ADALBERTO FREITAS

Para comunicação, mostra-se a favor da comemoração de 31 de março de 1964. Nega que houvera Ditadura no Brasil. Afirma-se favorável ao porte de armas.

36 - TEONILIO BARBA LULA

Para comunicação, lembra que o presidente Jair Bolsonaro suspendera as comemorações de 31 de março. Tece considerações a respeito da economia da Venezuela. Acrescenta que não se compara o Brasil ao citado país. Comenta o plebiscito do desarmamento. Defende o livro, em detrimento da arma.

37 - DOUGLAS GARCIA

Para comunicação, aduz que o desarmamento é matéria federal. Rebate o discurso do deputado Teonilio Barba sobre o plebiscito do desarmamento. Afirma que o nazismo fora a esquerda alemã. Defende a discussão de matérias de interesse do estado de São Paulo. Comemora tecnologia da Nasa no Brasil.

38 - TEONILIO BARBA LULA

Para comunicação, elogia a estrutura da Escola Militar Brasileira. Afirma que a Nasa no Brasil simboliza o imperialismo americano.

39 - TEONILIO BARBA LULA

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

40 - PRESIDENTE MARCIO DA FARMÁCIA

Defere o pedido. Parabeniza a operação Luz da Infância pelo combate à pedofilia, e convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 01/04, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Conte Lopes.

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE - CONTE LOPES - PP - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e convida o nobre deputado Coronel Telhada, 1º Secretário, para ler a Resenha do Expediente.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Sr. Presidente, nós temos uma indicação do deputado Rafa Zimbaldi. Indicando, nos termos regimentais, ao governador do Estado, a destinação de um veículo tipo van para o setor de Saúde do município de Nazaré Paulista.

Temos também um requerimento deste deputado, Coronel Telhada, requerendo que se registre, nos Anais da Casa, votos de congratulações à população de Pedra Bela pelo aniversário do município, a ser comemorado no dia 6 de abril de 2019.

É somente isso, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CONTE LOPES - PP - Lida a Resenha pelo nobre deputado Coronel Telhada, passamos aos oradores inscritos no Pequeno Expediente.

O primeiro orador é o nobre deputado Dirceu Dalben. (Pausa.) Deputada Analice Fernandes. (Pausa.) Deputado Cezar. (Pausa.) Deputado Adalberto Freitas. (Pausa.) Deputada Professora Bebel Lula. (Pausa.) Deputado Carlos Cezar. (Pausa.) Nobre deputada Dra. Damaris Moura. (Pausa.) Nobre deputado Edmir Chedid. (Pausa.) Nobre deputado Sargento Neri. Está com a palavra pelo prazo regimental de cinco minutos.

O SR. SARGENTO NERI - AVANTE - SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa tarde presidente e todos os componentes da Mesa. Boa tarde aos policiais militares e a todos os presentes no plenário. É muito pertinente ter dois oficiais na mesa, hoje, pelo que eu vou ler nesse momento.

“Sr. Presidente, Srs Parlamentares e o povo paulista. Nes- ses 26 anos de Policial Militar, os quais 18 anos foram na graduação de Sargento, comandando uma fração de tropa no policiamento 190, ou em policiamento de Força Tática e no final de carreira, no 5º Baep.

Muitos dos meus se foram para um descanso eterno e outros com sequelas irreparáveis por um só motivo, um só sentimento: Amor à causa pública.

Cobram dos militares estaduais uma postura e ações não cobradas de outras profissões e por isso, os militares estaduais são diferentes e por essa desigualdade, o tratamento tem que ser apartado, havendo a necessidade de serem tratados de forma desigual no que tange aos seus direitos, pelo peso da exigência desses profissionais.

Aquilo que é considerado loucura para muitos, para o PM é normal, dentro daquilo que lhe é proporcionado em treinamento e formação, como por exemplo, Sr Presidente, entrar em uma mata para capturar bandidos fortemente armados, pular em um mar revolto para salvar uma vida, ou entrar entre as chamas para salvar uma família. É fato que estes momentos de riscos trazem feridas à saúde do Policial Militar, e que jamais cicatrizam. E essas feridas, que são diárias, são agravadas por ver crianças mortas, pessoas espancadas, mutiladas e por vezes, a frustração de não ter êxito nessas missões.

Contudo, Sr Presidente, há de se lembrar que os militares estaduais não gozam de vantagens que outras profissões se beneficiam, tais como: INSS, FGTS, vale-transporte, entre outros. Seguer tem direito a um horário de refeição.

Uma imposição subliminar, em que ele deve estar sempre alerta para os acontecimentos de catástrofe, sociais e políticos, levando-o a deixar o convívio da família em sua folga para estar pronto a essas missões no intuito de manter o estado democrático de direito ou proporcionar ao próximo o direito se ser salvo. Cumprindo sempre com seu juramento de abrir mão de seu maior bem, que é o direito à vida.

Tratar esse profissional de forma desigual, igualando-o as demais profissões é no mínimo incoerente e injusto por tudo que esses homens e mulheres já fizeram e nem fazendo pela população.

Essa reforma previdenciária, impõe o desamor, a falta de reconhecimento a esses profissionais, que não merecem tamanha ingratidão! Por colocar diariamente sua vida em risco por pessoas que sequer eles conhecem!

É fato que nossos militares trabalham 38, 39 e 40 anos em relação a outras profissões, em indicativos de horas trabalhadas, já apresentado nesse plenário por este deputado.

Inadmissível será, aceitar separar os inativos dos ativos, que poderá levar o militar estadual a não ter uma perspectiva de uma boa velhice e com o sentimento de ser um trapo usado e encostado no canto, quando na verdade deveria ser visto como um soldado que combateu o bom combate!

Atualmente os inativos já sofrem com as articulações e manobras do governo através de bônus, dejem, delegadas, e não recebem o reajuste salarial devido e merecido. Levando-me a refletir sobre o descaso aos policiais militares, que hoje gozam da aposentadoria e que lutaram em favor da sociedade para almejar esse único direito que é devido a ele, ou seja, sua merecida aposentadoria.

Diante disso Srs. Parlamentares, fica registrado nos anais desta Casa o desabafo desse veterano que hoje está como deputado e, que jamais deixará de ser sargento da Polícia Mili- tar, e por tal, jamais deixará de lutar pelos que estão na ativa, resguardando os que hoje repousam após 30 anos trabalhados e, minha consciência não me permite deixar dissolver as lembranças daqueles que partiram em combate, os quais deixaram em mim a marca de sua falta e o som do choro daqueles que jamais serão consolados com palavras, com abraços e mesmo assim, com muita dor receberam uma bandeira dobrada, essa família compreende, mesmo com a perda, a paixão pela profis- são do ente querido que se foi.

Lamentavelmente, de forma monstruosa não querem respei- tar a bandeira que um dia foi entregue às viúvas e familiares, por suas perdas brutais. Ainda, querendo prejudicar os nossos dependentes que tem como conforto uma pensão merecida.

Colocando na reforma previdenciária a proporcionalidade da pensão. Tratam esse assunto com hipocrisia, quando dizem: Todos tem que ajudar!, quando esses que discursam essa falá- cia, jamais dariam a sua vida pela Pátria e pelo próximo. Por isso, digo: Calem-se! E respeitem os familiares que perderam um policial militar, uma vida! respeitem o ato de amor à causa pública, daqueles que estão nos braços do Pai.

Por isso, presidente, imploro aqui a cada um dos parla- mentares e aos cidadãos, que tratem os desiguais de forma desigual, é assim!

Reconhecendo que aqueles que estão na vida eterna pode- rão descansar em paz, por saber que doaram seu bem maior em um ato de bravura e terão os seus entes amparados. E que aqueles que deram sua saúde, sua dedicação ao trabalho de policial militar por 30 anos, serão reconhecidos em sua velhice, demonstrando aos jovens soldados, que ele e sua família será amparada quando ele pular no mar revolto para salvar uma vida, quando ele adentrar na mata para prender criminosos fortemente armados, e que esse mesmo jovem soldado tem nada mais, nada menos, o reconhecimento de sua luta diária, dedicada a sociedade paulista com a garantia de um único direito social que é: sua aposentadoria e a pensão dos seus dependentes, que serão amparados no leito de sua morte !

Para finalizar. Que nessa guerra, não façamos os pais enter- rarem seus filhos e que os filhos não percam mais os seus pais.

Deus abençoe cada homem e mulher que ostenta a farda bandeirante.”

O SR. SARGENTO NERI - AVANTE - Sr. Presidente, peço a palavra para comunicação.

O SR. PRESIDENTE - CONTE LOPES - PP - Vossa Excelência tem a palavra para comunicação e logo em seguida o nobre deputado Carlos Giannazi.

O SR. SARGENTO NERI - AVANTE - PARA COMUNICAÇÃO - “ Diante disso, Srs. Parlamentares, fica registrado nos Anais desta casa o desabafo desse veterano que hoje está como deputado e, que jamais deixará de lutar pelos que estão na ativa, resguardando os que hoje repousam após 30 anos trabalhados e, minha consciência não me permite deixar dissolver as lem- branças daqueles que partiram em combate, os quais deixaram em mim a marca de sua falta e o som do choro daqueles que jamais serão consolados com palavras, com abraços e mesmo assim, com muita dor receberam uma bandeira dobrada, essa família compreende, mesmo com a perda, a paixão pela profis- são do ente querido que se foi.

Lamentavelmente, de forma monstruosa não querem respei- tar a bandeira que um dia foi entregue as viúvas e familiares, por suas perdas brutais. Ainda, querendo prejudicar os nossos dependentes que tem como conforto uma pensão merecida.

Colocando na reforma previdenciária a proporcionalidade da pensão. Tratam esse assunto com hipocrisia, quando dizem: Todos tem que ajudar!, quando esses que discursam essa falá- cia, jamais dariam a sua vida pela Pátria e pelo próximo. Por isso, digo: Calem-se! E respeitem os familiares que perderam um Policial Militar, uma vida! respeitem o ato de amor a causa pública, daqueles que estão nos braços do Pai.

Por isso, presidente, Imploro aqui a cada um dos parla- mentares e aos cidadãos, que tratem os desiguais de forma desigual, é assim!

Reconhecendo que aqueles que estão na vida eterna pode- rão descansar em paz, por saber que doaram seu bem maior em um ato de bravura e terão os seus entes amparados. E que aqueles que deram sua saúde, sua dedicação ao trabalho policial militar por 30 anos, serão reconhecidos em sua velhice, demonstrando aos jovens soldados, que ele e sua família será

amparada quando ele pular no mar revolto para salvar uma vida, quando ele adentrar na mata para prender criminosos fortemente armados, e que esse mesmo jovem soldado tem nada mais, nada menos, o reconhecimento de sua luta diária, dedicada à sociedade paulista com a garantia de um único direito social que é: sua aposentadoria e a pensão dos seus dependentes, que serão amparados no leito de sua morte !

Para finalizar. Que nessa guerra, não façamos os pais enterarem seus filhos filhos e que os filhos não percam mais os seus pais.

Deus abençoe cada homem e mulher que ostenta a farda bandeirante.

Obrigado, presidente.

O SR. PRESIDENTE - CONTE LOPES - PP - Próximo orador inscrito, deputado Carlos Giannazi.

O SR. SARGENTO NERI - AVANTE - Presidente. Só um minu- to, Giannazi.

Eu gostaria que fosse reproduzida ao presidente da Repú- blica e ao presidente da Câmara dos Deputados.

O SR. PRESIDENTE - CONTE LOPES - PP - É regimental o pedido de Vossa Excelência.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORA- DOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, público aqui presente, telespectador da TV Assembleia, em primeiro lugar eu gostaria de repudiar veementemente as declarações do presidente Jair Bolsonaro estimulando as comemorações do golpe militar de 1964.

Não foi, na verdade, só um golpe militar. Foi um golpe empresarial-militar, porque o golpe militar estava a serviço da exploração dos trabalhadores. O golpe de 64 atendeu, sobretudo, aos interesses do capital nacional e internacional, para intensificar a acumulação capitalista e para aumentar a margem de lucro dos capitalistas.

É nesse cenário que se dá o golpe de 64. Até porque esses setores empresariais estavam preocupados com a ascensão das camadas populares, que estavam ocupando espaços através de um processo democrático no Parlamento. Os sindicatos estavam se organizando, as ligas camponesas; havia uma ascensão dos trabalhadores no seu processo de organização.

Isso assustou o capital e ele patrocinou, logicamente, e uti- lizou os militares, que, também, por sua vez, tinham um projeto de poder - já estavam tentando o golpe desde o movimento tenentista, passando pela tentativa de destituição de Getúlio Vargas. Eles tentaram o golpe em vários momentos da história do Brasil.

Conseguiram. Tiveram êxito porque naquela conjuntura de 64 as condições estavam dadas. É por isso que houve um golpe: um golpe a serviço da exploração dos trabalhadores.

Acontece que foi um golpe extremamente sangüinário, uma ditadura sangüinária que matou, que torturou, que censu- rou, que acabou com as liberdades no Brasil em todos os níveis, que exilou, que destruiu a Educação pública brasileira, que censurou a Cultura.

O Brasil retrocedeu 50 anos para trás com o golpe empre- sarial-militar. E foi um crime. Nenhum país comemora golpe militar. Teve golpe militar na Argentina. Se uma pessoa come- morar o golpe na Argentina, ela é presa. É crime. No Chile teve golpe militar. Lá não se comemora o golpe militar. No Uruguai teve golpe militar. Não tem comemoração de golpe militar no Chile.

Só no Brasil que existe isso. Um absurdo. Na verdade, o presidente Jair Bolsonaro atenta contra a Constituição Federal, contra o Código Penal, quando ele estimula comemorações de um golpe militar assassino, sangüinário, que, como eu disse, matou centenas de pessoas - não só matou, como torturou.

E tem mais, Sr. Presidente: o golpe empresarial-militar de 64 instituiu a tortura como política de Estado. Nós vivemos 21 anos nesse regime. Então, é inconcebível que depois de tantas lutas, de tantas manifestações do povo brasileiro para recom- por, para reconstituir a democracia, a gente tenha um presiden- te cometendo um crime.

Tanto é que a OAB já se manifestou contra; inclusive, acio- nou, agora, a ONU, fez a denúncia na ONU. O Ministério Público Federal se manifestou contra; a própria Defensoria Pública da União abriu uma ação civil pública contra o presidente da Repú- blica. Os editoriais dos principais jornais do Brasil - que são jornais de direita, conservadores - estão repudiando a atitude do presidente Bolsonaro.

Um absurdo total. Então, nós temos que descomemorar os 55 anos da ditadura assassina e sangüinária que foi instalada no Brasil em 1964, para que não aconteça mais,

Sr. Presidente. É um absurdo, é um retrocesso, uma vergo- nha internacional.

Nós temos aqui um abaixo-assinado de 100 intelectuais, e muitos intelectuais de fora do Brasil, inclusive um que ganhou o Prêmio Nobel da Paz, repudiando esse execrável conselho, essa execrável orientação do presidente da República para que haja a comemoração, no dia 31 de março, do golpe militar. Isso é um absurdo.

Quero manifestar aqui a minha posição, a posição do nosso partido, do PSOL, e, sobretudo, da sociedade brasileira, que não defende ditadura. Aliás, se o regime militar estivesse ainda vigente, nós não estaríamos aqui, porque não tinha eleição para presidente da República, não tinha eleição para governador do estado, vários parlamentares foram cassados durante todo o regime militar. Não havia democracia. Se nós estamos aqui, hoje, neste Parlamento, é porque... inclusive a própria Assem- bleia Legislativa sofreu intervenção e foi fechada durante o regime militar, e muitos deputados foram cassados, perderam seus mandatos, porque eram críticos, porque não defendiam a ditadura.

Só para concluir, Sr. Presidente, vejo aqui que tem muitos deputados militares; não militares do Exército, mas sobretudo da Polícia Militar. Até a Polícia Militar foi prejudicada, porque até então ela era a Força Pública. Aí ela foi militarizada.

E, para finalizar, mais de seis mil militares foram punidos e perseguidos pela ditadura militar porque não aceitaram o golpe, não aceitaram a intervenção militar, não aceitaram o ataque à Constituição Federal. Então, não temos nada que comemorar, mas sim nós temos que descomemorar o golpe empresarial-militar de 64, que fez o Brasil retroceder para trás 50 anos.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CONTE LOPES - PP - Próximo orador inscrito, nobre deputado Luiz Fernando Lula da Silva. (Pausa.) Agente Federal Danilo Balas. (Pausa.) Deputado Rafael Silva. (Pausa.) Nobre deputada Leci Brandão. (Pausa.) Nobre deputa- do Enio Lula Tatto. (Pausa.) Nobre deputado Coronel Telhada, que está com a palavra pelos cinco minutos regimentais.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Sr. Presidente, capitão Conte Lopes, Srs. Deputados, assessores, funcionários aqui presentes, a todos os presentes, sejam bem-vindos. Saúdo aqui nossa Assessoria Policial Militar, na figura dos dois policiais militares que se encontram hoje aqui no plenário fazendo a segurança.

Sr. Presidente, eu quero, em primeiro lugar, saudar a cidade aniversariante na data de hoje, que é a cidade de Pirajuí. Para- béns a todos os amigos e amigas da querida cidade de Pirajuí.

Eu trouxe um vídeo aqui, Sr. Presidente, que... Está pronto? Está no ponto o meu vídeo, por favor? Está no ponto? Pode colocar. Não sei se tem som ou não. Pode soltar.

- É feita a exibição.
